

Projeto
Didático-pedagógico

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA

**Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à
Distância**

Instituto de Matemática e Estatística

Universidade Federal Fluminense



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA UFF
Planejamento, Implementação e Gestão da EAD

Reitor: Sidney Mello

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Roberto Kant de Lima

Diretor do Instituto de Matemática e Estatística: Prof. Dr. Celso José da Costa

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Celso José da Costa

Vice-coordenador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Mathias Motta

SUMÁRIO

1.	Introdução	04
1.1	Universidade Federal Fluminense - UFF	06
1.2	Instituto de Matemática e Estatística da UFF	08
1.2.1	Constituição do IMUFF	08
1.2.2	Cursos do Instituto de Matemática e Estatística	09
1.2.3	Atividades de Extensão	12
1.2.4	Biblioteca do Instituto de Matemática da UFF	13
1.2.5	Formas de participação do corpo docente nos Órgãos Colegiados, Coordenações e Direção do Instituto de Matemática	14
2.	O Curso de Especialização a Distância em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD	15
2.1	Introdução	15
2.2	Objetivos	15
2.3	O Modelo Pedagógico do Programa	16
2.4	Organização Didático-pedagógica	16
2.5	Metodologia de Ensino-Aprendizagem	17
2.6	Sistema de Tutoria	19
3.	Estrutura Curricular	20
3.1	Organização Curricular	21
3.2	Ementas e Bibliografias Básicas	22
3.3	Avaliação das Disciplinas	27
4.	Administração Acadêmica do Curso	27

1. Introdução

As condições de desenvolvimento científico-tecnológico e das relações sociais desenham para a época atual um estágio de desenvolvimento da sociedade mundial referida como era da informação ou era do conhecimento. Neste estágio resulta que o domínio e uso competente do conhecimento científico e tecnológico por algumas nações podem criar condições econômicas que superam em muito aquelas resultantes somente das chamadas vantagens comparativas tradicionais, entre elas mão-de-obra barata, matérias-primas abundantes, etc., frequentemente presentes nos países que são periféricos em matéria de educação, ciência e tecnologia.

O impacto dessa realidade é uma enorme pressão sobre o sistema educacional, com crescente necessidade de incremento da capacitação profissional de toda a população, assim como permanente atualização para dar conta das contínuas mudanças no mundo do trabalho e das relações sociais. Para tal, é necessário que o país implemente um sistema de educação de massa, do primeiro ao terceiro grau, de qualidade, capaz de permitir a formação básica de todos os cidadãos, bem como constante atualização, num processo de formação continuada, em atendimento a um mercado em permanente evolução.

No Brasil há muito a realizar, temos apenas 13% dos jovens entre 18 e 24 anos cursando o ensino superior¹. É um indicador alarmante, mesmo comparado aos nossos vizinhos da América Latina que apresentam índices superiores a 28 % e impactante quando referenciado aos países desenvolvidos, onde este índice situa-se na faixa dos 50%.

Portanto, em pleno século XXI, onde educação e conhecimento se confirmam como a maior riqueza de uma Nação, o desafio fundamental é o de construir caminhos para que a totalidade da população brasileira, ou parte substancial dela, possa ingressar na sociedade da informação. Neste contexto a Educação a Distância (EAD) surge como uma componente importante para a construção destes caminhos, oferecendo uma saída criativa e inovadora para o sistema de educação superior brasileira, possibilitando otimização e ampliação da capacidade de atendimento à grande maioria dos alunos adultos e trabalhadores. A título de reforçar tal afirmação, vale lembrar que quando a Inglaterra decidiu, no pós-guerra, investir no sistema de ensino e formar o trabalhador que até então não tinha tido oportunidade de ingressar numa Universidade, criou a *Open University*, um sistema aberto e de reconhecida qualidade, que em pouco mais de 30

¹ Relatório de Desenvolvimento Humano 2001 – Novas Tecnologias e Desenvolvimento Humano – ONU.

anos de existência foi capaz de formar contingentes importantes de cidadãos que desejaram ingressar no ensino superior.

Montar um sistema de EAD que resulte em uma prática pedagógica inclusiva e de qualidade acadêmica é uma tarefa complexa, que depende de múltiplas competências técnicas. Nos últimos anos, inúmeras iniciativas e projetos de EAD têm emergido em nosso país, envolvendo substantivo número de docentes das Instituições Públicas de Ensino Superior, com o intuito de aumentar fortemente o número de vagas nas universidades brasileiras. As universidades brasileiras, sobretudo as públicas, têm se reunido em parcerias e consórcios, como os do CEDERJ - Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, que congrega as seis universidades públicas do Estado; e recentemente, com uma iniciativa de alcance nacional, o MEC lançou o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, como o objetivo de congregar estados, municípios e Instituições Públicas de Ensino Superior na implementação de cursos superiores com o uso da metodologia a distância, onde pólos de apoios presencial ao alunos serão estrategicamente situados em municípios do interior de nosso imenso território nacional.

Com o financiamento, a avaliação e a indução de um modelo inclusivo de EAD, a UAB prepara-se para implementar 171 pólos de apoio presencial em junho de 2007 e mais 152 pólos em setembro de 2007, com a participação de 51 IFES, permitindo a inserção do modelo em todos os estados da federação.

Dentro deste cenário cabe destacar a importante atuação que vem desenvolvendo a Universidade Federal Fluminense. A UFF faz parte do Consórcio CEDERJ, onde atuam de maneira direta o Instituto de Matemática e o Instituto de Computação da UFF. O Instituto de Matemática coordena o Curso de Licenciatura em Matemática a Distância implementado em 20 pólos regionais com cerca de 2.300 alunos matriculados cursando disciplinas. Este curso pioneiro teve início em novembro de 2001 como o primeiro curso de graduação a distancia com vestibular aberto no Brasil.

O Curso de Especialização ora proposto, “Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância” é mais uma importante ação no sentido de promover a interiorização de oportunidades de formação a nível superior em nosso país.

1.1 Universidade Federal Fluminense – UFF

História: A idéia da criação de uma Universidade para o Estado do Rio de Janeiro partiu da Associação Fluminense de Professores Católicos, em 1946. A Universidade Federal Fluminense – UFF foi criada pela Lei nº 3.848, de 18 de dezembro de 1960, com o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UFERJ. A ela se incorporaram as cinco faculdades federais já existentes em Niterói: Faculdade de Direito de Niterói, Faculdade Fluminense de Medicina, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Escola de Odontologia e Escola Fluminense de Medicina Veterinária – e estabelecimentos de ensino estaduais (Escola de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro, Escola Fluminense de Engenharia e Escola de Serviço Social do Estado do Rio de Janeiro) e particulares (Faculdade Fluminense de Filosofia e Faculdade de Ciências Econômicas de Niterói). Em 13 de dezembro de 1961, pela Lei nº 3.958, esses estabelecimentos agregados foram incorporados e, assim, federalizados. Em 1964, o Hospital Municipal Antônio Pedro, hoje Hospital Universitário Antônio Pedro, foi incorporado à Universidade visando ao ensino e à pesquisa nas áreas assistencial e de saúde.

Com a Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro passou a denominar-se Universidade Federal Fluminense. A UFF é uma entidade federal autárquica de regime especial, com autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar, econômica e financeira, exercida na forma de seu Estatuto e da legislação pertinente.

Localização: A Universidade Federal Fluminense está sediada em Niterói, às margens da Baía de Guanabara. Devido à maneira pela qual foi constituída, suas unidades se localizam em vários bairros da cidade, possuindo também quatro *campi* distintos, a saber: Valonguinho, Gragoatá, Praia Vermelha e Centro de Ciências Médicas.

Estrutura Acadêmica, de Ensino e Pesquisa: São ministrados cursos de graduação nas áreas de Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Humanas, Letras, Ciências Biológicas e Profissões da Saúde e Ciências Agrárias, todos reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação. São oferecidos também cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* – mestrado e doutorado – e *lato sensu* – especialização, aperfeiçoamento e atualização.

Em alguns cursos de graduação são oferecidos dois tipos de titulação: licenciatura e bacharelado. A licenciatura objetiva a formação do professor para magistério de ensinos

fundamental e médio. O bacharelado, através do cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, oferece uma formação abrangente visando à atuação no mercado de trabalho.

A UFF oferece a seus alunos, ainda, diversos programas com o objetivo de proporcionar a integração e a participação mais efetiva na vida universitária, contribuindo para o enriquecimento do saber, com possibilidades de aprimoramento profissional e assistência social.

Cursos com sede em Niterói: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Comunicação Social (com habilitações em Jornalismo, Cinema e Publicidade e Propaganda), Enfermagem e Licenciatura em Enfermagem, Engenharia (Agrícola, Civil, Elétrica, Mecânica, de Produção, Telecomunicações), Engenharia Química, Farmácia (com habilitações em Farmácia Industrial e Farmácia Bioquímica, com opção em alimentos e análises clínicas), Física, Geografia, História, Letras (com habilitações em Português/Alemão, Português/Espanhol, Português/Francês, Português/Grego, Português/Inglês, Português/Italiano, Português/Latim e Português/Literaturas), Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Química, Química Industrial, Serviço Social.

No que concerne a sua política de interiorização do ensino superior gratuito e de qualidade no Estado, a Universidade Federal Fluminense tem posição de destaque entre as universidades públicas no Estado do Rio de Janeiro. A UFF atua em diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro de forma permanente e consolidada em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se, no que diz respeito ao ensino de graduação, que a UFF ministra no interior do Estado onze cursos, atendendo 1.980 alunos. Os cursos de graduação referenciados são os seguintes: Pedagogia, em Angra dos Reis; Engenharia Industrial e Metalúrgica, Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica, em Volta Redonda; Administração e Ciências Contábeis, em Macaé; Ciências Contábeis, em Cabo Frio; Serviço Social, em Campos dos Goytacazes; Administração, em Itaperuna; Ciências Contábeis, em Miracema; e Licenciatura em Matemática, em Santo Antônio de Pádua. Mais recentemente a UFF com apoio da prefeitura e do MEC implementou o Pólo Universitário de Rio das Ostras, onde funciona cursos de graduação em Computação e de Serviço Social. Outra ação de destaque, já anteriormente mencionada, é o Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da UFF no âmbito do

Consórcio CEDERJ, com oferta em 20 pólos regionais no interior do Estado do Rio de Janeiro. Por outro lado, também merece destaque o curso de pós-graduação *stricto sensu*, em Engenharia Metalúrgica, na cidade de Volta Redonda.

A UFF atua também no ensino médio técnico com oferta de cursos em Pinheiral, no Colégio Agrícola Nilo Peçanha; e em Bom Jesus do Itabapoana, no Colégio Agrícola Ildelfonso Bastos Borges. Além disso, são importantes referências as atividades de extensão em Iguaba, com um Núcleo Experimental; e em Cachoeiras de Macacu, com a fazenda-escola. Finalmente a UFF, através da Unidade Avançada José Veríssimo, sediada em Oriximiná, Estado do Pará, mantém um programa de extensão em que são dinamizados projetos na Região Amazônica, tais como: apoio à melhoria dos ensinamentos fundamental e médio, assistência técnica aos produtores rurais, assistência primária à saúde, entre outros.

A inserção da UFF nessas ações de interiorização é muito importante, mostrando a vocação de nossa instituição no atendimento às demandas educacionais de nossa sociedade. No momento presente com a capacidade instalada em desenvolver cursos com a utilização da Educação a Distância a UFF podem ampliar, de forma significativa nossa atuação. Nesta perspectiva, consideramos a implementação deste Curso de Especialização em Gestão da EAD, o qual contempla as principais etapas de construção de projetos, preparação e gestão de cursos a distância, uma estratégia importante como uma política de incremento das oportunidades de qualificação superior e de qualidade para o nosso Estado e para o País.

1.2 Instituto de Matemática e Estatística da UFF

1.2.1 Constituição do IMUFF

O Instituto de Matemática e Estatística da UFF (IMUFF) foi criado com a Reforma Universitária (Lei 5.540/68) englobando os cursos existentes nos Departamentos de Ensino: Análise, Geometria e Matemática Aplicada. Mais tarde foi criado o Departamento de Estatística. Em 1971 o Curso de Matemática passou a funcionar no prédio construído com a finalidade de sediar o IMUFF, na Rua Mário Santos Braga s/nº – Campus do Valonguinho – Centro, onde funciona até hoje.

O Instituto de Matemática e Estatística possui a seguinte estrutura física: 16 salas de aula; 1 biblioteca setorial (Biblioteca da Pós-graduação em Matemática - BPM); Laboratório de Ensino de Geometria; Laboratório de Computação dos Alunos; Sala

Ambiente de Licenciatura (Laboratório Dá Licença); uma sala de estudo em grupo com 48 lugares e salas administrativas. O IMUFF está vinculado ao Centro de Estudos Gerais (CEG), tendo atualmente em sua composição os Departamentos de Ensino de Análise (GAN), de Geometria (GGM), de Matemática Aplicada (GMA) e de Estatística (GET).

O corpo docente atualmente em exercício no Instituto de Matemática e Estatística da UFF é constituído por 110 professores, sendo 70 doutores, 27 mestres, 13 especialistas e graduados, com o seguinte regime de trabalho: 108 com dedicação exclusiva; 9 com 40 horas e 6 com 20 horas.

1.2.2 Cursos do Instituto de Matemática

Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática: os cursos de Matemática, nas modalidades Bacharelado e Licenciatura, originaram-se na Faculdade Fluminense de Filosofia, sendo autorizados pelo Decreto nº 25.178, de 05/07/1948, e reconhecidos em 08 de junho de 1954 pelo Decreto nº 35.628. Em 1960, a Lei nº 3.848 criou a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ), hoje Universidade Federal Fluminense (UFF), que agregou a Faculdade Fluminense de Filosofia, com seus sete cursos em funcionamento – Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Pedagogia, Matemática, Letras Anglo-germânicas e Didática – passando a denominar-se Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

No ano de 1963, foram criados os Departamentos de Ensino na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e os currículos dos cursos foram modificados, de acordo com os mínimos de conteúdos e duração fixados em 1962 pelo Conselho Federal de Educação (Parecer CFE nº 295/62 e Resolução CFE de 14/11/62).

A titulação e o regime de trabalho do seu corpo docente, o seu projeto didático-pedagógico, suas condições de infra-estrutura e o desempenho do seu alunado têm conferido, elevados conceitos perante as avaliações do MEC.

Curso de Licenciatura em Matemática a Distância: a UFF é uma das seis universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro signatária do Consórcio CEDERJ . O Consórcio tem como um de seus principais objetivos ofertar cursos de graduação, usando a metodologia do ensino a distância. Os principais cursos atualmente em oferta pelo Consórcio são os cursos de Licenciatura em Matemática, de Licenciatura em Física, de Licenciatura em Química, de Licenciatura em Ciências Biológicas, o curso de Pedagogia

dos anos Iniciais e os cursos de Administração e Tecnologia em Sistemas de Informação. O Instituto de Matemática da UFF coordena, no âmbito do Consórcio CEDERJ, o Curso de Licenciatura em Matemática a Distância, tendo como responsabilidade a titulação destes estudantes em 19 pólos regionais localizados no interior do Estado do Rio de Janeiro. Esse Curso, que têm a participação da Faculdade de Educação da UERJ, do Instituto de Física da UFRJ e do Instituto de Computação da UFRJ, conta com cerca de 2.300 alunos estudando nos pólos regionais de Paracambi, São Fidélis, Itaperuna, Macaé, São Francisco de Itabapoana, Saquarema, Bom Jesus de Itabapoana, Rio da Flores, São Pedro da Aldeia, Angra dos Reis, Volta Redonda, Piraí, Campo Grande, Rio das Flores, Cantagalo, Santa Maria Madalena, Itaocara, Nova Iguaçu e Caxias.

Curso de pós-graduação em Matemática

O IMUFF possui um programa de pós-graduação em Matemática que conta com 19 professores permanentes, atuando nas áreas de pesquisa de Análise Funcional, Geometria Algébrica, Geometria Diferencial, Mecânica Geométrica, Topologia Algébrica, Topologia Diferencial e Teoria dos Números.

Entre os importantes projetos de pesquisa em desenvolvimento pelos pesquisadores do corpo docente, destacam-se:

- Superfícies de curvatura média constante em espaços de formas;
- Classificação de singularidades de curvas algébricas;
- Tópicos sobre módulos topológicos;
- Histerese em escoamento de fluidos;
- Espaços com curvatura limitada inferior;
- Sistemas hamiltonianos em variedades K-cosimpléticas;
- O produto "join", o índice de k-campos e aplicações às fibrações;
- Ações de grupos de Lie e classes características;
- Generalizações de conjuntos em espaços topológicos;
- Formas modulares e representações de Galois.

O Programa de Mestrado em Matemática da Universidade Federal Fluminense é credenciado pela CAPES e se constitui num pólo importante de formação de futuros

docentes e de pesquisadores qualificados, mas também de consolidação da pesquisa como atividade indissociável da docência universitária.

A Pós-graduação em Matemática tem se desenvolvido qualitativamente com a incorporação, como consequência de recentes concursos, de novos pesquisadores qualificados ao corpo docente. Outras ações importantes da pós-graduação são a intensificação do intercâmbio científico com centros brasileiros e estrangeiros; realização de encontros de Geometria, Topologia, Sistemas Dinâmicos e Mecânica Geométrica.

Curso de Especialização para Professores dos Ensinos Médio e Fundamental (*lato sensu*)

Este curso de especialização tem como público-alvo principalmente profissionais graduados em Matemática e atuando como docentes nos ensinos fundamental e médio e tem como objetivo:

- qualificar docentes engajados no processo de ensino e aprendizagem de Matemática;
- capacitar docentes na identificação de temas de Matemática e de Educação Matemática, aprimorando seus conhecimentos matemáticos e pedagógicos, por meio de uma metodologia de ensino que leve em conta aspectos histórico-filosófico-cognitivos fundamentais para o entendimento do estado atual do desenvolvimento do conhecimento matemático;
- capacitar docentes para analisar, refletir, criticar, criar e adaptar conteúdos curriculares matemáticos básicos através de metodologia de ensino adequada à realidade escolar do educando;
- estimular docentes a realizar outras atividades de pós-graduação (*lato sensu* ou *strictu sensu*);
- estimular docentes a refletir sobre o papel dos conteúdos da Matemática no sistema de ensino e a importância dessa disciplina para a era da informação na qual vivemos.

1.2.3 Atividades de Extensão

Dentre as inúmeras atividades de extensão desenvolvidas pelo Instituto de Matemática da UFF, tem destaque o Laboratório de Ensino de Geometria.

Laboratório de Ensino de Geometria – LEG

Integrado ao Departamento de Geometria em 1994, o LEG desenvolveu-se, originariamente, no âmbito do Programa Rede Regional Fluminense – Espaço UFF de Ciências, tendo como principal apoio, no período de 1991 a 1997, o extinto programa de fomento SPEC/PADCT/CAPEES. Desde a fase de implantação aos dias atuais, o LEG teve mais de 30 projetos aprovados e financiados por diversas entidades, entre as quais Fundação MUDES, CNPq, FNDE, SESU-MEC.

No seu quadro de bolsistas participaram mais de 30 alunos da Licenciatura, além de 4 alunos monitores da disciplina Educação Matemática – Geometria da UFF e 20 professores de Matemática pertencentes às redes de ensinos fundamental e médio.

O objetivo central do LEG é a pesquisa do desenvolvimento de habilidades geométricas por alunos dos ensinos fundamental e médio, por licenciandos e por docentes que buscam dar continuidade a sua formação profissional. Devido à importância para o desenvolvimento do pensamento em Geometria, tem sido dada ênfase à pesquisa da habilidade da visualização e suas correlações com o desenvolvimento do pensamento lógico-abstrato e com os princípios orientadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Uma consequência dessa pesquisa tem sido o desenvolvimento de recursos didáticos para o ensino de Geometria e sua aplicação prioritariamente no curso de licenciatura em Matemática da UFF, visando a uma melhor formação dos futuros professores e a formação de alunos-multiplicadores das ações pedagógicas desenvolvidas no LEG. Além disso, o LEG mantém oficinas pedagógicas que visam à formação continuada do professor de Matemática.

Cumprir salientar que no LEG, também são criadas atividades, nas quais são utilizados materiais manipulativos e de baixo custo, destinadas à divulgação da Geometria elementar com vistas à instrumentalização de museus interativos e de laboratórios de ensino de Geometria para os ensinos fundamental e médio.

As ações desenvolvidas no LEG estão descritas em dois volumes da série *Conversando com o Professor*, publicada pela Editora Universitária da UFF (EdUFF) dentro da linha editorial voltada para a formação de professores. As atividades relatadas nessa série permitem ao professor levar seus alunos a vivenciar procedimentos didáticos

que privilegiam o desenvolvimento de habilidades e a interdisciplinaridade entre Matemática e Ciências, ao mesmo tempo oferecem a oportunidade de o profissional visitar e vivenciar, de maneira dinâmica e objetiva, conteúdos fundamentais para sua formação e pouco explorados nos cursos de formação de professores. Por meio de jogos, redes gráficas, espelhos e outros materiais concretos manipulativos, é apresentado ao professor, um referencial que potencializa a construção e a utilização de materiais didáticos com segurança e autonomia.

Os atuais projetos em realização no LEG buscam unir o material didático criado ao longo desses anos aos recursos advindos da informática, isto é, visam a relacionar os resultados das pesquisas desenvolvidas e os recursos didáticos concretos, utilizados para o desenvolvimento das habilidades geométricas, aos recursos da realidade virtual.

Além de um acervo bibliográfico básico referente à Educação Matemática, encontra-se no LEG, à disposição da comunidade, o acervo de todo material didático produzido no âmbito de seus vários projetos desenvolvidos.

1.2.4 Biblioteca do Instituto de Matemática da UFF

O Instituto de Matemática da UFF possui a Biblioteca de Pós-Graduação em Matemática (BPM), setorial, criada em 1983, que faz parte do Núcleo de Documentação (NDC) – Sistema de Bibliotecas e Arquivos da Universidade Federal Fluminense.

A Biblioteca de Pós-Graduação em Matemática – BPM tem como objetivo principal dar apoio bibliográfico aos cursos de graduação e pós-graduação em Matemática da UFF, ocupando um espaço climatizado de 300m² no 6º andar do Instituto de Matemática, no Campus do Valonguinho, possuindo 38 lugares para estudo e leitura.

A BPM conta com um acervo de 6.300 livros e teses e encontra-se em fase final de informatização, já estando disponibilizada parte do acervo em terminais de consulta. Sua coleção de periódicos compõe-se de 10.547 fascículos. Recebe através de compra e doação, entre outros, os seguintes títulos: *American Mathematical Monthly*, *Asymptotic Analysis*, *Duke Mathematical Journal*, *Inventiones Mathematicae*, *Journal of Algebra*, *Journal of Differential Equations*, *Journal of Differential Geometry*, *Journal of Soviet Mathematics*, *Journal of Symbolic Logic*, *K-Theory*, *Mathematical Reviews*, *Notices of the American Mathematical Society*, *Proceedings of the American Mathematical Society*, *Topology (Oxford)*, *Transactions of the American Mathematical Society*.

A Biblioteca de Pós-Graduação em Matemática está integrada ao programa de comutação bibliográfica (COMUT). Este programa é formado por cerca de 200 *bibliotecas-base*, selecionadas por possuírem acervos relevantes e recursos humanos e

reprográficos adequados ao atendimento dos usuários, e por cerca de 800 *bibliotecas solicitantes*, que são aquelas registradas no programa para atuar como intermediárias entre os usuários e as bibliotecas-base, ampliando o atendimento ao público. O COMUT é mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Secretaria Nacional de Educação Superior (Sesu), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), onde está instalado.

A Biblioteca de Pós-graduação em Matemática possui uma Comissão de Biblioteca composta por seis professores, um aluno e a chefe de biblioteca. Esta Comissão é presidida por um professor e tem por objetivo estabelecer políticas de desenvolvimento de coleções, diretrizes de funcionamento e serviços, além de elaborar projetos e programas, objetivando a melhoria da qualidade dos serviços.

1.2.5 Formas de participação do corpo docente nos Órgãos Colegiados, Coordenações e Direção do Instituto de Matemática

O Departamento é a unidade básica da Universidade que congrega os docentes encarregados das tarefas de ensino, pesquisa e extensão. Nele estão agrupadas as disciplinas afins. Organizado na forma prevista pelo Estatuto Geral da UFF, o Departamento constitui a menor fração da universidade. As funções executivas de administração de um departamento são exercidas por um chefe (professor do quadro efetivo eleito pelos seus pares e nomeado pelo Reitor), que controla e coordena a distribuição das disciplinas pelos diferentes cursos que neles vão buscar os créditos.

A coordenação de um curso oferecido pelo Instituto de Matemática da UFF é o órgão responsável pela parte didática do curso. É exercida por um professor efetivo do quadro, eleito em voto universal pelos seus pares. A ela compete o acompanhamento da vida acadêmica do discente da UFF, desde a entrada no curso pretendido até a graduação. Todas as ações da Coordenação do Curso são efetuadas por um órgão colegiado – Colegiado de Curso – presidido pelo coordenador do curso.

O Instituto de Matemática é dirigido por um diretor (professor efetivo) e um colegiado composto de 10 membros (professores efetivos) mais um membro discente. Tanto o diretor quanto os membros do colegiado são eleitos pelos professores efetivos do Instituto, os funcionários lotados no Instituto e alunos que cursam disciplinas em cursos oferecidos pelo Instituto.

2. O Curso de Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à Distância.

2.1. Introdução.

O Curso de Especialização Planejamento, Implementação e Gestão da EAD, será de responsabilidade do Departamento de Geometria do Instituto de Matemática da UFF, a quem caberá a coordenação geral do programa e contará com participação, no seu corpo docente, de professores de outros departamentos do Instituto de Matemática, de outros departamentos da UFF e de professores convidados de universidades públicas brasileiras e do quadro docente da Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ.

O corpo docente do Curso será responsável pelo conteúdo, tutoria e avaliação das disciplinas. A Coordenação do curso será exercida por um professor do departamento de geometria pertencente ao corpo docente do curso.

2.2. Objetivos

O objetivo principal do Curso de Especialização Planejamento, Implementação e Gestão da EAD se enquadra dentro de perspectiva de formação continuada de profissionais para a utilização da metodologia em EAD, na formulação, produção e gestão de cursos. Sua ação visa a:

- contribuir para a interiorização das possibilidades de aperfeiçoamento de qualidade a profissionais atuando principalmente no Estado do Rio de Janeiro;
- contribuir para o aumento da oferta de formação continuada de qualidade a profissionais atuando em regiões do Brasil, onde estas oportunidades se mostrem escassas ou inexistentes;
- contribuir para o acesso ao programas de especialização aos estudantes que moram longe das universidades públicas ou que não podem estudar no horário tradicional;

São ainda objetivos do Curso:

- propiciar aos professores em atuação em todos os níveis de ensino fundamental possibilidade de dominar a tecnologia da EAD e seu uso na prática docente, prática esta entendida como um permanente estado de pesquisa;
- organizar e desenvolver experiências pedagógicas, notadamente na área de planejamento, preparação e gestão de cursos e que promovam oportunidades de pesquisa coletiva para todos os participantes do curso.

2.3 O Modelo Pedagógico do Programa

...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção

[PAULO FREIRE, 1996]

As novas tecnologias de comunicação e informação proporcionam mudanças significativas nos ambientes educacionais. Mesmo reconhecendo seu impacto sobre os sistemas de educação a distância, é fundamental entender que a tecnologia consiste em meio e não em fim para o processo educacional.

Diante das novas perspectivas de educação continuada e a distância e o surgimento de freqüentes possibilidades tecnológicas, é necessário atualizar a configuração dos processos de ensino e aprendizagem. Um processo educativo deve desencadear no estudante o interesse pela aquisição de informação, o desenvolvimento de habilidades, a resolução de problemas e a criação de conhecimentos.

Isso se ajusta ao modelo construtivista, cuja filosofia está baseada no princípio de que o conhecimento não é uma entidade exterior, mas uma construção pessoal sobre o aspecto social do mundo.

2.4 Organização Didático-pedagógica

O Curso de Especialização Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância foi concebido dentro de princípios gerais metodológicos que orientam sistemas de educação com adequada carga de atividades presenciais. Na organização didático-pedagógica são considerados:

- a metodologia de ensino que privilegia a atitude construtivista como princípio educativo;
- a articulação entre teoria e prática no percurso curricular;
- o planejamento de ações pedagógicas e tecnológicas, considerando as necessidades de aprendizagem e o perfil cultural dos alunos;
- o acompanhamento tutorial, sendo os tutores orientados e supervisionados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas.

2.5 Metodologia de Ensino-Aprendizagem

Ao elaborar o modelo metodológico de ensino-aprendizagem para o curso levamos em consideração que a EAD deve ser entendida como um sistema. Sistema expressando uma unidade orgânica, na qual são elementos importantes o material didático, a tutoria, o sistema de ensino-aprendizagem, a logística de comunicação, a plataforma computacional de suporte e a gestão do processo.

Material Didático

Na confecção do Material Didático para o curso, optou-se utilizar material impresso entregue para os estudantes e material virtual disponibilizado no Ambiente de Aprendizagem LANTE/MOODLE. A elaboração do material didático será efetivada por uma experiente equipe multidisciplinar, tendo o cuidado de se constituir num material promotor da autonomia do estudante. Além de que, este material didático será pautado nas orientações da SEED/MEC, que entre outras recomendações preconiza a integração ao material didático do curso de um guia (impresso e/ou disponível na Internet) que:

- oriente o aluno quanto às características da educação a distância e quanto a direitos, deveres e atitudes de estudo a serem adotados;
- forneça amplas informações sobre a metodologia e a organização do curso;
- esclareça como se dará a interação com professores e colegas;
- apresente cronograma e sistema de acompanhamento;
- defina, de maneira clara e precisa, que meios de comunicação e informação serão colocados à disposição do aluno (livro-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, *websites*, vídeos) etc.;
- detalhe nos materiais educacionais que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada unidade e disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto-avaliação.

É fundamental levar em consideração as possíveis leituras que o aluno virá a fazer do material didático. Em conseqüência, o material didático será apresentado, sem prejuízo da profundidade do conteúdo, numa linguagem acessível, na medida do possível coloquial, capaz de construir o diálogo e garantir a interatividade.

Os produtores do material didático, englobando professores conteudistas e equipe técnica multidisciplinar (web-designers, diagramadores, ilustradores, desenhistas instrucionais, programadores, especialistas em linguagem e comunicação etc.), têm grande responsabilidade pela mediação pedagógica, pois a concretizam quando escrevem um texto, produzem um vídeo, fita de áudio, ou CD-ROM.

Para realizar essa mediação pedagógica, faz-se necessário priorizar a forma como se utilizam os elementos visuais e verbais. São considerados visuais todos os elementos que dão forma ao material (tamanho, tipologia, destaques), suas divisões estruturais (sumários, títulos, unidades didáticas, seções, aulas/atividades) e recursos (símbolos, ilustrações, quadros etc.). Os elementos verbais precisam ser empregados com rigor e cuidado, visando-se à melhor comunicação possível. As linguagens de um curso, particularmente a escrita, se constituem no elemento mais importante na EAD. Portanto, vocabulário, normalização alfabética, pontos de ligação entre os temas, divisões e subdivisões estruturais (seções, parágrafos) devem merecer especial atenção na elaboração do texto. A redação, enfim, deve ser clara, coerente e de fácil compreensão, servindo aos objetivos do curso.

Guias Didáticos das Disciplinas

O conteúdo do curso será organizado em disciplinas e para cada disciplina será construído um Guia Didático com o objetivo de definir a dinâmica de ensino-aprendizagem relativa ao conteúdo dessa disciplina. O Guia Didático de uma disciplina orienta o aluno a respeito das exigências da disciplina e de suas peculiaridades metodológicas. Busca ainda auxiliá-lo na organização dos estudos e das atividades exigidas e suplementares, apresentando um cronograma detalhado dessas atividades, em especial estabelecendo o sistema de acompanhamento, meios de comunicação e formas de obtenção de outros materiais pedagógicos.

O Guia Didático da Disciplina deverá conter, entre outros, a posição da disciplina na estrutura do curso; tempos previstos para a aprendizagem dos diversos conteúdos; quem são os tutores, formas de contato e atendimento; critérios e sistema de avaliação da disciplina;

2.6 Sistema de Tutoria

A eficiência de um curso a distância depende fortemente do sistema de tutoria. A tutoria, apoiada nas mídias de comunicação (plataforma, telefone, fax), é elemento fundamental na comunicação entre alunos e professores, assegurando permanente interatividade na promoção de uma aprendizagem ativa.

Nos diversos modelos de EAD, a tutoria tem desempenhado funções de mediação entre os conteúdos das disciplinas e os alunos, entre professores e alunos, e os alunos entre si. É da competência da tutoria tanto a orientação acadêmica quanto a orientação não acadêmica. O tutor, dentro de um sistema de educação a distância, é a figura que estabelece o vínculo mais próximo do aluno, seja presencialmente ou a distância, tanto do ponto de vista dos conhecimentos acadêmicos como do ponto de vista das atitudes do aluno perante o estudo; o aluno que opta por estudar na modalidade a distância, precisa ser orientado na especificidade desse aprendizado e constantemente motivado para que o abandono do curso seja evitado.

Do ponto de vista geral, à tutoria compete o acompanhamento e a orientação acadêmica dos alunos. Cabe ao tutor, seja no que diz respeito ao conteúdo das disciplinas, a assuntos relacionados à organização e administração do curso ou a problemas de ordem pessoal ou emocional, orientar os alunos no sentido de buscar as soluções cabíveis em cada caso. Também é tarefa da tutoria promover o trabalho colaborativo e cooperativo entre alunos, estimular o estudo em grupos e procurar motivar o estudante durante o curso para evitar a evasão do sistema.

Não é possível definir um modelo universal de tutoria que seja o mais eficiente para EAD. Cada sistema tem as suas peculiaridades e deve buscar se resolver dentro do contexto em que se desenvolve. No entanto, importantes experiências consolidadas de Educação a Distância, no Brasil e no exterior, servem de base para o estabelecimento de um modelo para o sistema de tutoria para o Curso de Especialização Planejamento, Implementação e Gestão da EAD. Este modelo busca atender às especificidades de seu público-alvo e as características globais da infra-estrutura tecnológica disponível para organizar a tutoria em Tutoria presencial e Tutoria a distância.

Tutoria presencial. Os alunos contarão com um sistema de apoio dos tutores que ocorrerá durante os 5 encontros presenciais previstos durante o desenvolvimento do curso, cada encontro totalizando oito horas de duração. Os encontros presenciais serão realizados na UFF, nos pólos regionais do Consórcio CEDERJ, nos pólos de apoio

presencial do Sistema UAB, ou em outras localidades com infra-estrutura para realização de atividade acadêmica compatível. Neste caso, os locais preferenciais seriam estrategicamente situados em outras universidades públicas conveniadas em outros estados e em pólos de apoio presencial do Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB.

Tutoria à distância. Os estudantes contarão com apoio permanente a partir da sala de tutoria do Curso, sediada no LANTE. O estudante contará com as facilidades de Fax, Telefone e Internet, durante todos os dias úteis das 10 horas às 20 horas. Para cada disciplina é designado um professor responsável, o qual coordena a equipe de professores tutores trabalhando na referida disciplina. Esta equipe também é responsável global por todo o processo de ensino-aprendizagem da disciplina, inclusive com respeito à avaliação.

3. Estrutura Curricular

A estrutura proposta para o Curso de Especialização Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à Distância leva em conta o fato que o processo de educação a distância contém algumas características que o diferenciam do ensino presencial. Deve-se levar em consideração que, embora uma parte, talvez pequena, de seu público-alvo seja composta de alunos com dedicação exclusiva, parcela significativa dos alunos dessa modalidade trabalha e não dispõe do mesmo tempo semanal que a maioria dos estudantes das modalidades presenciais.

Neste sentido, o curso estabelece uma proposta de ritmo de execução acadêmica, onde em cada instante temporal o aluno esteja dedicado a uma única disciplina (excepcionalmente duas disciplinas). De tal modo que para cada 10 horas projetada do curso corresponda a uma semana de atividade. A duração do Curso tem um tempo mínimo estimado de um ano e máximo de dois anos. A estrutura curricular do Curso Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância será organizada em disciplinas didáticas, que se subdividem em temas/atividades. A adequada definição da quantidade de temas e atividades para uma disciplina didática, com seus respectivos conteúdos, é fundamental para a boa qualidade do material a ser usado no curso.

3.1 Organização Curricular

Disciplinas	Carga horária
♦ Fundamentos de EAD	60 horas
♦ Planejamento de Cursos a Distância com Foco no Aluno	60 horas
♦ Ambientes Virtuais e Mídias de Comunicação	45 horas
♦ Produção de Material Didático para EAD	60 horas
♦ Sistema de Tutoria em Cursos a Distância	30 horas
♦ Avaliação da Aprendizagem e Institucional	45 horas
♦ Gestão de Cursos a Distância	30 horas
♦ Metodologia do Trabalho Científico	30 horas
♦ Trabalho Final de Curso	60 horas
Carga Horária Total	420 horas

Carga horária total do curso: 420 horas

Para a carga horária projetada de cada disciplina, é estimado que o aluno deve dedicar cerca de duas vezes e meia mais tempo de dedicação em estudo individual ou em grupo.

3.2 Ementas e Bibliografias Básicas

Disciplina – Fundamentos de Educação a Distância (EAD)

EAD: conceito, natureza, perspectivas, características e potencialidades. Evolução histórica da EAD em âmbito nacional e internacional. Políticas e legislação brasileiras para EAD. Atores e seus papéis na EAD: tutores presenciais, tutores a distância, coordenadores de tutoria, coordenadores de disciplina, professores, etc. Fundamentos epistemológicos e metodológicos relacionados a EAD. Mitos e verdades relacionados a EAD. Qualidade em EAD.

Carga Horária: 60 h

Bibliografia Básica

ARREDONDO, Santiago C. GONZÁLEZ, José Antonio T. GONZÁLES, Luis P. **Formação de Tutores: Fundamentos Teóricos e Práticos**. Curitiba, PR: Ibpex, 2011.

BETTEGA, Maria Helena S. **A Educação Continuada na Era Digital**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: Uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAN, José M.; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____. **O Que é Educação a Distância**. 1994 (atualizado em 2008). Disponível em http://www.prodcente.redintel.com.br/cursos/000009/colaboracao/art_ead_moran_que_e_educacao_a_distancia.pdf. Acesso em 11 ago. 2013.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2 ed.rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

VALENTE, José Armando. MORAN, José Manuel. ARANTES, Valéria A. (org.). **Educação a Distância: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

_____. **Diferentes Abordagens de Educação a Distância**. Disponível em <http://www.proinfo.gov.br/upload/biblioteca.cgd/195.pdf>. Acesso em 11 ago. 2013.

Disciplina – Planejamento de Cursos a Distância com Foco no Aluno

Modelos de planejamento de cursos em EAD: uma visão articulada do design instrucional. Prática de planejamento no modelo ADDIE. Teorias da aprendizagem subjacentes ao planejamento e à implementação dos cursos em EAD. Elementos para a elaboração global do Projeto Pedagógico de cursos em EAD: definição de público alvo, natureza da formação, sistema de EAD, estrutura do material didático, sistema de tutoria, ambiente virtual de ensino-aprendizagem, gestão e modelos de avaliação dos cursos.

Carga Horária: 60 h

Bibliografia Básica

FILATRO, Andrea. Design Instrucional Contextualizado – educação e tecnologia. São Paulo: SENAC, 2004.

GOMEZ, Margarita Victoria. Educação em rede: uma visão emancipadora. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2004.

MAIA, Carmen e MATTAR, João. ABC da EaD: a educação a distância hoje. 1. ed. – São Paulo : Prentice Hall, 2007.

MERGEL, Brenda. Instructional Design & Learning Theory. Disponível em <<http://www.usask.ca/education/coursework/802papers/mergel/brenda.htm>>. Acesso em 24 out 2010.

RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura: hipertextualidades, leitura escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHON, Donald. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre : ArtesMédicasSul, 2000.

SELWYN, N. Distrusting educational technology: critical questions for changing times. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2014.

Disciplina – Ambientes Virtuais e Mídias de Comunicação

Design Didático em Ambientes Virtuais; Interfaces de Ambientes Virtuais; Criação de Mídias para EAD; Acessibilidade na Web; Desenvolvimento de projetos educacionais em EAD; Prática no Ambiente Moodle.

Carga Horária: 45 h

Bibliografia Básica

COSTA, Rosa Maria E. M. e MARINS, Vânia, **Ambientes Virtuais e Mídias de Comunicação em EaD**, Material da Disciplina, 2015.

HULBURT, Allen. **Layout do design da página impressa**. São Paulo: Editora Nobel, 1986.

SANTOS, [E. O.](#), [WEBER A.](#), SANTOS, [R.](#), [ROSSINI, T.](#), **Docência na cibercultura: possibilidades de usos de REA**, Open Educational Resources and Social Networks, disponível em http://oer.kmi.open.ac.uk/?page_id=1173#.VhrZWOxViko, visitado em setembro de 2015.

WERTSCH, J. V. **Voces de la mente, un enfoque sociocultural para el estudio de la acción mediada**, Madrid: Visor, 1993.

Disciplina – Produção de Material Didático para EAD

Visões sobre material didático para EaD no contexto brasileiro. Arquitetura da informação: macroestrutura textual, sequencialização, elementos periféricos. Linguagem para EaD. Atividades autoinstrucionais e interativas: modelos e funções. A questão dos direitos autorais. Orientação e acompanhamento da produção de materiais didáticos para EaD.

Carga Horária: 60 h

Bibliografia Básica

BRASILEIRO, Cristiane, PEREIRA, ViníciusCarvalhoet MACIEL, Cristiano. Recursos e atividades para materiais autoinstrucionais em AVA. pp. 91-120. in: Maciel, Cristiano (Organizador). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Cuiabá: EdUFMT, 2012.

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional Contextualizado – educação e tecnologia**. São Paulo: SENAC, 2004.

NEDER, Maria Lucia Cavalli. POSSARI, Lucia Helena Vendrúsculo. **Educação a Distância material didático para EaD: processo de produção**. Cuiabá: EdUFMT, 2009

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância**. Ed UNISINOS, 2001.

PRETI, Oreste. **Produção de Material Didático Impresso: Orientações Técnicas e Pedagógicas**. / OrestePreti. Cuiabá: UAB/UFMT, 2010.

SELWYN, N. **Dismissing educational technology: critical questions for changing times**. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2014.

Disciplina – Sistema de Tutoria em Cursos a Distância

Formação docente para Educação a Distância. Polidocência na Educação a Distância. Modelos de tutoria. Conhecimentos necessários ao tutor. Situações-problema típicas na tutoria. Práticas de tutoria a distância em fóruns virtuais.

Carga Horária: 30 h

Bibliografia Básica

ESQUINCALHA, Agnaldo da Conceição. *Conhecimentos revelados por tutores em um curso de formação continuada para professores de Matemática na modalidade a distância*. 2015. 170 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

GERVAI, S. M. S. *A Mediação Pedagógica em contextos de aprendizagem online*. 2007. 249 f. Tese (Doutorado em Linguística e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2007.

GIANNELLA, T. R.; STRUCHINER, M. e RICCIARDI, R. M. V. Lições aprendidas em experiências de tutoria a distância: fatores potencializadores e limitantes. *Tecnologia Educacional*. Ano XXXI, n. 161/162, Abr 2003.

LAPA, A., PRETTO, N. L. Educação a Distância e a precarização do trabalho docente. *Em Aberto*, Brasília, v. 23, n, 84, p. 79-97, nov. 2010.

MATTAR, J. *Tutoria e interação em Educação a Distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MILL, D., RIBEIRO, L. R. C., OLIVEIRA, M. R. G. (Orgs) *Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques*. São Carlos: EdUFSCAR, 2014.

PESCE, L. Metodologia de mediação a distância: considerações preliminares. *Revista PUCVIVA*, v.24, n.24, p. 63-71, 2005.

SILVA, M. (Org.) *Formação de professores para docência online*. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

Disciplina - Avaliação da Aprendizagem e Institucional

Conceito de avaliação. Objetivos, importância e funções da avaliação da aprendizagem. Modalidades, critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem. Avaliação da aprendizagem a distância. Avaliação institucional: processos e sistemas. Avaliação institucional no âmbito da educação a distância.

Carga horária: 45 h

Bibliografia Básica

BRAGANÇA, Regina Célia Moreth. **A avaliação em educação a distância**. Niterói: Lante/UFF, 2010, atualizado em 2013. Material didático da disciplina.

BRASIL. **Decreto 5773/06**. Brasília/DF: Presidência da República, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>. Acesso em 02/03/10.

_____. **Decreto 5622/05**. Brasília/DF: Presidência da República, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>. Acesso em 02/03/10.

_____. Lei 10.861/04, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília/DF, nº 72, 15 de abr. 2004 [Seção 1, pág. 3].

INSTRUMENTO de Avaliação de Cursos de Graduação – presencial e a distância. Brasília/DF: MEC/INEP, 2015. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf. Acesso em 03/03/15.

REFERENCIAIS de Qualidade para Educação Superior a Distância. Brasília/DF: MEC, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em 02/03/10.

SINDER, Marilene. **Introdução à avaliação da aprendizagem e à avaliação institucional**. Niterói: Lante/UFF, 2010, atualizado em 2013, (material didático da disciplina).

_____. **As questões da avaliação**. Niterói: Lante/UFF, 2010, atualizado em 2013. Material didático da disciplina.

_____. **A avaliação institucional**. Niterói: Lante/UFF, 2010, atualizado em 2015. Material didático da disciplina.

Disciplina – Gestão de Cursos a Distância.

Fundamentos para a gestão de cursos na modalidade EAD. Gerenciamentos de processos, equipes, recursos e infraestrutura de apoio. Características dos modelos de gestão e do gestor.

Possibilitar a reflexão crítica e aproximação com os conceitos que permeiam a gestão de cursos a distância, com base na oferta de cursos pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Carga horária: 30 h

Bibliografia Básica

MORAN, M. JOSÉ, O que é educação a distância, [em linha], disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>, acessado em 11.08.2015. UNED -

MEC/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação superior: 2010 - resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. 85 p.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. Ministério da Educação; Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Brasília: MEC/SEED, Abr. 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf> Acesso em: 02 set. 2010.

Disciplina: Metodologia do Trabalho Científico

Principais Elementos do TFC. Planejamento do Trabalho de Final de Curso. Técnicas de Elaboração de TFC. Técnicas de pesquisa bibliográfica. Citações. Referenciação Bibliográfica. Principais Elementos de um Relatório de Pesquisa. Apresentação de Trabalhos de Final de Curso.

Carga Horária: 30 h

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**, 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em Educação Matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006.

GASPARETO, Arlette Medeiros; CARVALHO, Carmen Maria Costa de. **Metodologia do Trabalho Científico**. Curso de Instrumentação para o Ensino da Matemática. Rio de Janeiro: CEP, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Disciplina - Trabalho Final de Curso

Carga Horária: 60

3.3 Avaliação das Disciplinas

A avaliação de cada disciplina do Curso é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e pode variar em função das orientações contextuais dos professores responsáveis. No entanto, deve ser minimamente composto por avaliações a distância e uma avaliação presencial, dentro das normas gerais de avaliação da universidade.

Será aprovado na disciplina o estudante que obtiver uma nota superior ou igual a seis. Será reprovado na disciplina o estudante que obtiver uma nota inferior a seis.

4. Administração Acadêmica do Curso

O Curso de Especialização Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância, sob a responsabilidade da Universidade Federal Fluminense, terá como coordenador o Prof. Dr. Celso José da Costa, Doutor em Geometria Diferencial, e atualmente Diretor do Instituto de Matemática da UFF.

O curso contará com um colegiado próprio, dirigido pelo coordenador do curso e constituído pelos professores ativos do corpo docente do curso. A norma que regulamenta as eleições do colegiado e do coordenador será normatizada no Regimento Interno do Curso.

Universidade Federal Fluminense

